

PILULA MAÇÔNICA Nº 263

Rudyard Kipling

Nascido em Bombaim, em 30 de dezembro de 1865, na Índia, foi educado na Inglaterra. Tanto os seus poemas como os seus contos (curtos) e romances conquistaram o público da língua inglesa.

Em curto espaço de tempo, seu nome ficou conhecido no mundo inteiro. Em 1907 recebeu o prêmio Nobel da Literatura e é considerado o “poeta do Império Britânico” e seus poemas – entre os quais se sobressai o celebrado “**If**” – estão incluídos em quase todas as antologias e foram, muitos deles, musicados. Seu pai, inglês, era um artista de considerável habilidade.

Rudyard Kipling foi um ativo e devotado Maçom em toda sua vida. Seus contos contém alusões e referências á idéias e práticas maçônicas, sendo que alguns deles são completamente maçônicos em pensamento e motivação.

Um deles, **O Homem que queria ser Rei** foi filmado e se tornou famoso no ambiente maçônico. Pode ser encontrado em DVD em diversos locais. Não deixem de assistir pois é interessantíssimo.

Ele se tornou Maçom na Loja “**Hope and Perseverance**” nº782 (Constituição inglesa) em Lahore, Punjab, em 1886, Índia. Tinha 21 anos de idade. Depois de menos de seis meses após isso, preparou e apresentou para os membros da Loja, um excelente trabalho sobre “**As origens da Maçonaria e o Primeiro Grau, em particular**”.

Foi sem dúvidas, o começo de uma longa vida maçônica, oferecendo seu coração, mente e escritos, no interesse da nossa Ordem.

Tornou-se um “**Mark Master**” na Loja “**Fidelity**” em 1887 e recebeu o Grau de “**Mark Mariners**” em 1888. Foi filiado em diversas Lojas de Londres. Foi laureado na famosa Loja de Edinburgh, a **Cannongate-Kilwinning Lodge Nº 2**.

Era extremamente devotado à sua primeira Loja onde foi Iniciado, escrevendo, inclusive, um bem conhecido poema, chamado “**Loja Mãe**”.

Em homenagem a esse excelente Irmão, transcrevo abaixo, o famoso poema de sua autoria, “**If**”, que, ao meu ver, é a descrição do comportamento de um Maçom.

IF

Se és capaz de manter a tua calma quando
Todo mundo ao redor de ti já a perdeu e te culpa,
De crer em ti quando estão todos duvidando
E para esses, no entanto, achar uma desculpa.

Se és capaz de esperar sem te desesperares,
Ou, enganado, não mentir ao mentiroso,
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,
E não parecer bom demais, nem pretensioso;

Se és capaz de pensar – sem que a isso só te atires,
De sonhar – sem fazer dos sonhos teus senhores.
Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo conseguires;
Tratar da mesma forma esses dois impostores.

Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas
Em armadilhas as verdades que disseste
E as coisas, pelas quais deste a vida, estraçalhadas,
E refazê-las com o bem pouco que te reste.

Se és capaz de arriscar numa única parada
Tudo quanto ganhaste em toda a tua vida,
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,
Resignado, tornar ao ponto de partida;

De forçar coração, nervos, músculos, tudo
A dar seja o que for que neles ainda existe,
E a persistir assim quando, exausto, contudo,
Resta a vontade em ti, que ainda ordena; **Persiste!**

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes,
E, entre Reis, não perder a naturalidade
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes.
Se a todos podes ser de alguma utilidade.

Se és capaz de dar, segundo por segundo,
Ao minuto fatal todo valor e brilho,
Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo.

E – o que ainda é muito mais
ÉS UM HOMEM, MEU FILHO!!

(tradução Guilherme de Almeida)

M.:l.: Alfério Di Giaimo Neto
CIM 196017

